

UM MESTRE DA SIMPLICIDADE

Sempre me impressiona quem consegue não se complicar. Quem consegue evitar o emaranhado das próprias emoções e das projeções e expectativas que recaem sobre as pessoas que passam a ser públicas.

É necessário não estar dividido, não precisar acertar ou convencer, nem mesmo ter que defender suas próprias idéias.

Estar aberto para desfrutar o conhecimento na sua surpresa e insinuação dispensa seguir modelos, nem mesmo os seus próprios.

A simplicidade é uma porta direta à sabedoria, pois ela permite a experiência fluídica da realidade se anunciar como novidade, seja nas formas mais ingênuas ou através de questões complexas desafiando a inteligência.

Há um momento estético do conhecimento. Precioso, insubstituível, que Paulo Freire chama de admirar. Um olhar fenomenológico que permite não só a intelecção bem como o apreciar o mundo, degustá-lo, participar de sua magia.

Um sustentáculo desta capacidade de admirar está na simplicidade; na capacidade de se despir, de acolher o mundo no seu movimento constante; deixando que a dança do mundo também se apresente através de seus muitos disfarces.

O dar chance à fala do mundo talvez estenda ainda mais o que Paulo Freire indicava com a noção de diálogo. Não se perde a força do diálogo como caminho de entendimento, como instrumento de investigação ou de construção da linguagem.

Admirar permite que o silêncio também fale, que as impressões recíprocas pré ou trans verbais sejam intercambiadas, que a experiência possa se constituir de diversos sinais, em diversos níveis, complexos talvez, mas acessíveis pela porta da simplicidade.

Entretanto, mais que usar a simplicidade como método, aprende-se com Paulo Freire que esta porta só se abre quando se consegue criar uma intimidade entre conhecimento e vida.

Poder, assim, deslizar pelo mundo, receber homenagens, ser consagrado como um professor além de qualquer fronteira, e manter, ao mesmo tempo, a inocência de quem a cada momento pode ser surpreendido por uma brincadeira do conhecimento.

Desta forma Paulo se torna um constante e eterno leitor da vida.

Carlos Alberto Emediato, Sociólogo. Doutor em Educação pela Universidade de Stanford. Consultor Educacional. Diretor do Instituto de Estudos do Futuro.